

# Beato explica projeto que dá 600 casas a pobres a preços baixos

Em entrevista exclusiva ao CORREIO POPULAR, o secretário do Bem Estar Social, Joaquim Beato, contou com detalhes, todos os pormenores e conversações, que resultaram na inicial, 600 unidades habitacionais na Grande Vitória, destinadas a famílias carentes,

Beato, logo que foi empossado na secretaria, fez uma viagem à Bolívia, onde, em La Paz, reuniu-se com vários grupos ligados a movimentos ecumênicos, situados em Genebra. O secretário Beato tem contato com essa organização religiosa, chamada Conselho Mundial de Igrejas, há mais de 20 anos, além de ser amigo pessoal do secretário geral dessa organização e do diretor de um dos setores do conselho, Ângelo Peron.

## CONTATOS

— No mês de junho — conta Beato —, Ângelo Peron veio a Vitória, numa viagem de reconhecimento da Igreja Presbiteriana Unida — que agora já é membro do Conselho Mundial de Igrejas — e, graças exatamente a essa visita que ele fez ao Brasil e o testemunho que ele deu sobre nossa Igreja. Passou conosco um sábado e um domingo, e tivemos a oportunidade de aproveitar a sua estada aqui para reabrir o assunto a respeito das moradias.

Segundo o secretário, o próprio Peron foi quem disse que o setor já acumulava experiência, acerca de construção de moradias de bai-

xo custo e em tempo recorde, tendo, na oportunidade, exemplificado, apresentando o programa elaborado para a Guatemala, com a construção de 4500 unidades residenciais, logo após o terremoto: “E foi ele que sugeriu que começássemos o nosso projeto, aqui, por Vitória, com 600 unidades”, disse.

## AVALIAÇÃO

— E quais os critérios de avaliação para a destinação das casas a serem construídas pelo conselho? indagou o repórter, ao que Beato respondeu: “Os critérios não poderão ser estabelecidos imediatamente, isto é, não pode ser o Governo do Estado que vai patrocinar o programa, nem a secretaria. Mas terá que ser em diálogo e em concurso entre o Governo através da secretaria, com os movimentos populares, com os movimentos comunitários, com as organizações que já existem nas comunidades carentes da Grande Vitória. Então, juntos, em diálogo vamos estabelecer os critérios que darão a prioridade para os que pretenderem se beneficiar desse programa”.

O Instituto Jones dos Santos Neves é que está fazendo os estudos para então — dentro de uns 20 dias aproximadamente —, em forma de projeto, ser encaminhado a Genebra. Até outubro, na opinião do secretário, o Governo já deverá ter recebido uma resposta e a possibilidade de marcar a data do começo da operação.